

Maria Erlane Mendonça Lima
IFSULDEMINAS - Campus Passos
erlane.mendonca64@gmail.com

Laise Ziger Bortoletti
IFSULDEMINAS - Campus Passos
laisebortoletti@gmail.com

Laís Koran
IFSULDEMINAS - Campus Passos
laiskoranh@hotmai.com

SUTIÃS E (DES)CONFORTO: modelagens de sutiãs usadas por discentes de Design-Moda da UFC

RESUMO

Atualmente, há uma grande variedade de modelos de sutiãs comercializados no mercado nacional. Contudo, esse sortimento não supre a pluralidade de corpos femininos, gerando múltiplos desconfortos às usuárias. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo identificar quais modelagens de sutiãs disponíveis no mercado nacional são utilizadas de forma recorrente pelas discentes do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), compreendendo os desconfortos e limitações percebidos, bem como sua influência na experiência de uso. Esta pesquisa possui uma abordagem mista, natureza básica, com caráter exploratório-descritivo, e foi desenvolvida em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental imagética em *sites* das varejistas C&A, Marisa e Riachuelo, e pesquisa de campo por meio de questionário *online* semiestruturado aplicado a 37 estudantes. Conforme os dados obtidos neste questionário, todas as respondentes afirmaram existir modelagens de sutiãs que causam desconforto. O incômodo mais frequente é a vermelhidão ao retirar o sutiã (83,3%). As causas do desconforto são diversas, sendo as principais: os aros dos sutiãs (94,1%), a modelagem sem alças (77,8%) e o tamanho inadequado das taças e/ou bojos (72,2%). Os dados evidenciaram a necessidade de repensar sobre aspectos da modelagem e dos aviamentos dos sutiãs, especialmente no que se refere à vestibilidade e ao conforto.

Palavras-chave: Conforto; Desconforto; Modelagem; Sutiãs.

BRAS AND (DIS)COMFORT: bra models worn by UFC Design-Fashion students

ABSTRACT

Currently, there is a wide variety of bra models available on the national market. However, this range does not meet the plurality of female body types, often resulting in discomfort for users. In this context, this study aimed to identify which bra designs available on the national market are most frequently used by students of the Fashion Design course at the Federal University

of Ceará (UFC), as well as to understand the perceived discomforts and limitations, and how these issues influence the user experience. This research employed a mixed-methods approach, with a basic nature and exploratory-descriptive character, and was developed in three stages: bibliographic research, visual documentary analysis of the websites of retail brands C&A, Marisa, and Riachuelo, and field research through a semi-structured online questionnaire applied to 37 students. According to the data collected, all respondents stated that there are bra models that cause discomfort. The most frequent complaint was redness after removing the bra (83.3%). The main causes of discomfort were: bra underwires (94.1%), strapless modeling (77.8%), and inadequate cup and/or cups size (72.2%). The data highlighted the need to rethink aspects of bra patternmaking and trimmings, especially regarding fit and comfort.

Keywords: Comfort; Discomfort; Patternmaking; Bras.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, parte significativa das mulheres utiliza sutiãs em seu cotidiano como vestes íntimas que contribuem para sustentar, proteger e também, modelar os seios (Kagiyama, 2011). No entanto, segundo Rosiane Alves (2016), a interação estabelecida entre a diversidade de corpos femininos e os variados sutiãs disponíveis no mercado tem se mostrado insatisfatória. Em muitos casos, é demandado por parte das usuárias de sutiãs esforço físico para manter o uso contínuo da peça (Alves, 2016).

De acordo com Kagiyama (2011), inúmeras mulheres sentem desconforto, e em algumas situações, dores quando fazem o uso de sutiãs. A autora ainda aponta outros pontos negativos que podem surgir com a utilização dessa peça, como: sinais vermelhos debaixo da linha dos seios, marcas de pressão nos ombros e nas costas após a retirada da peça.

Embora a sustentação e a proteção da região torácica sejam funções essenciais, os sutiãs também exercem papéis estéticos e simbólicos. Segundo Lima (2022), os sutiãs possuem a habilidade de modelar os seios femininos em consonância com o padrão aceito pela sociedade ocidentalizada. A depender do modelo de sutiã têm-se as possibilidades de reduzir ou aumentar o tamanho dos seios femininos, além de suspendê-los e proporcioná-los uma imagem de firmeza (Lima, 2022).

Para Alves (2016, p. 34) “os sutiãs de moda, usados massivamente pelas mulheres nos mais variados contextos, em sua maioria têm foco na estética, por isso apresentam maior variação quanto aos modelos e formas disponíveis no mercado, além de coleções temporais”. Em muitos casos, o design dessas peças prioriza o apelo visual em detrimento da funcionalidade, como também observa Kagiyama (2011, p. 8): “as formas dos sutiãs são ditadas por usos e costumes, sociais e regionais, tal como a roupa exterior, e são projetados considerando-se tendências de moda”.

Embora o mercado ofereça uma grande variedade de sutiãs, um dos principais obstáculos que as mulheres se deparam no momento de adquirir sutiãs é a dificuldade em

encontrar peças com modelagem e tamanho adequado (Kagiyama, 2011). Com frequência, a incompatibilidade do sutiã com o corpo da usuária somente é percebida durante a utilização dessa peça. Os problemas que emergem diante dessa circunstância são: bojo que não se ajusta aos seios, modelagem e tamanho inadequados para aquele corpo. Salienta-se que constantemente a compra dessas peças é instigada pela ilusão do apelo estético (Kagiyama, 2011).

Haja vista os argumentos explanados anteriormente, percebe-se que regularmente são criados modelos de sutiãs priorizando questões estéticas, sejam essas relacionadas à ao contorno corporal das mulheres a um padrão de beleza, ou apenas, para conferir um aspecto visual atrativo a este produto de vestuário. Com efeito, a primazia pelo apelo estético dessas vestes poderá muitas vezes afetar negativamente a vestibilidade dos sutiãs.

Perante o exposto, surgem os seguintes questionamentos: quais modelagens de sutiãs predominam no mercado brasileiro? Quais dessas modelagens são mais utilizadas? Há desconfortos percebidos nelas? Quais causas implicam nesses desconfortos? Além da modelagem, quais outras fontes de desconforto são identificadas em sutiãs?

A partir das reflexões levantadas previamente, o objetivo geral desta pesquisa foi delineado da seguinte maneira: identificar quais modelagens de sutiãs disponíveis no mercado nacional são utilizadas de forma recorrente pelas discentes do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando compreender os desconfortos e limitações percebidos, bem como sua influência na experiência de uso.

Pretendendo atender o objetivo central, definiram-se os seguintes objetivos específicos: I) Levantar as modelagens de sutiãs mais comuns nas principais varejistas de moda brasileiras; II) Verificar a frequência de uso e as modelagens preferidas pelas estudantes; III) Compreender os critérios que influenciam a escolha dessas modelagens; IV) Identificar os tipos de materiais têxteis mais usados e preferidos pelas discentes; V) Investigar quais modelagens causam desconforto, suas causas e efeitos.

2 SURGIMENTO, POPULARIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DOS SUTIÃS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada para compreender o contexto histórico dos sutiãs, foi identificada, principalmente, nas obras de Béatrice Fontanel (1998) e Lesley Scott (2013), a existência de dois momentos na história ocidentalizada que apontam o aparecimento de peças íntimas destinadas à função de cobrir e sustentar os seios femininos. O primeiro momento é marcado pela criação do *Le Bien-être* de Herminie Cadolle e o segundo momento pelo surgimento do *brassière* frente única de Mary Phelps Jacob.

As primeiras versões de *lingeries* precursoras dos sutiãs contemporâneos, segundo Scott (2013), surgiram na década de 1890. Assim como os sutiãs atuais, essas *lingeries*

objetivavam sustentar e proteger os seios das mulheres através de sua estrutura. O surgimento de peças semelhantes aos sutiãs contemporâneos sucedeu-se em dois momentos distintos na história do vestuário feminino ocidentalizado. O primeiro momento é inaugurado a partir da criação de um modelo de *lingerie* criado por Herminie Cadolle.

Para Scott (2013), Herminie Cadolle teria sido uma das pessoas pioneiras na história ocidentalizada responsável pela criação dos primeiros modelos de peças íntimas destinados a cobrir e sustentar os seios femininos, que mais tarde, com alguns aperfeiçoamentos em suas estruturas, viriam a se chamar sutiã.

A *lingerie* criada por Herminie Cadolle, que Fontanel (1998, p. 77) nomeia de “corpete para seios”, foi apresentada inicialmente por ela na Exposição Universal de 1889. A referida veste íntima desenvolvida por Cadolle, tinha como principal proposta sustentar os seios por meio de alças, particularidade que divergia da forma de suspender o busto por meio do espartilho. Isto é, para sustentar os seios, o espartilho apoiava-se nos quadris das mulheres, erguendo-os por baixo, diferentemente da nova peça íntima, que utilizava os ombros como apoio (Fontanel, 1998).

Figura 1 - Le Bien-être, peça íntima desenvolvida por Herminie Cadolle (2024)



Fonte: Cadolle (s.d.)

Na Figura 1, é possível perceber a modelagem do *Le Bien-être*, cuja frente era composta por duas partes: a superior — que se assemelha bastante à estrutura dos sutiãs atuais, com taças e alças para sustentar os seios das mulheres — e a inferior — que consistia em uma espécie de cinta para modelar a cintura. Embora a estrutura superior do *Le Bien-être* se aproximasse muito à modelagem dos sutiãs contemporâneos, essa veste ainda era uma versão reestruturada do espartilho, mas com adaptações que melhoravam a acomodação e a

sustentação dos seios. Essa perspectiva é reforçada por Fontanel (1998, p. 77): “seu primeiro modelo [de Herminie Cadolle], ‘*Bien-être*’, não era ainda um simples sutiã, por estar ligado nas costas a um espartilho”.

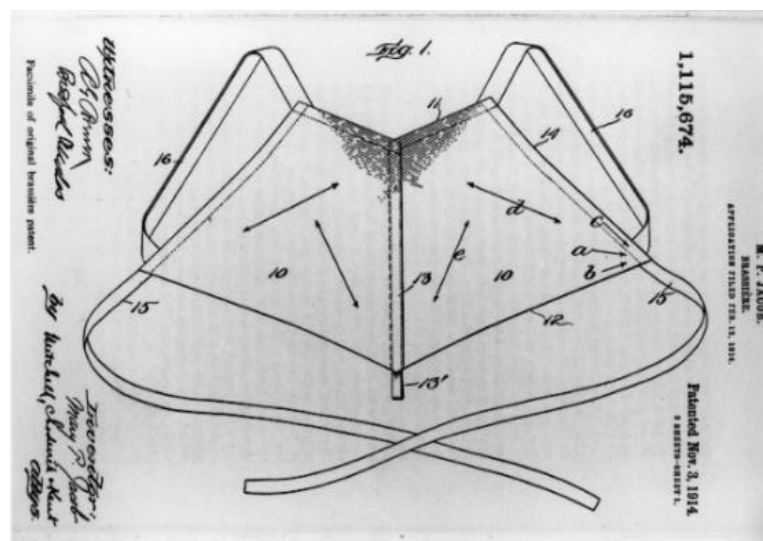
Apesar de ter sido uma versão adaptada do espartilho, o *Le Bien-être* contribuiu significativamente na criação de novas peças do gênero ao introduzir alças e taças para sustentar os seios das mulheres. Para Scott (2013), as primeiras peças íntimas destinadas a cobrir e sustentar os seios femininos, como o *Le Bien-être*, foram essenciais para a concepção dos sutiãs modernos, pois forneceram substrato para novos desenvolvimentos.

O segundo momento ocorreu no início do século XX com o surgimento de uma *lingerie* feita por Mary Phelps Jacob. Em 1913, o primeiro modelo de *lingerie* muito similar aos sutiãs contemporâneos foi desenvolvido por Mary Phelps Jacob, também conhecida como Caresse Crosby (Fontanel, 1998; Scott, 2013). Com dois lenços e fitas para bebê, Mary Phelps Jacob confeccionou uma espécie de “porta-seios” (Fontanel, 1998), que se tornou a *lingerie* com modelagem mais próxima aos sutiãs contemporâneos.

Em 1914, a invenção dessa peça antecessora aos sutiãs modernos foi patenteada e comercializada por Mary Phelps Jacob, recebendo o nome de ‘*brassière frente única*’. Posteriormente, ela criou uma empresa intitulada Caresse Crosby. No entanto, não obteve sucesso nas vendas da sua criação (Fontanel, 1998; Scott, 2013).

Mary Phelps Jacob foi a responsável pelo surgimento da primeira concepção do sutiã moderna: uma peça simples, leve e de fácil encaixe nos seios femininos. Vale destacar que ela desenvolveu um modelo de sutiã com características similares aos modelos atuais. O ‘*brassière frente única*’ era mais curto e não estava atrelado ao espartilho para ser vestido, diferenciando-se assim da criação de Herminie Cadolle, vista anteriormente (Fontanel, 1998; Medeiros, 2010; Scott, 2013).

Figura 2 – Patente do ‘*brassière frente única*’ criado por Mary Phelps Jacob (2024)



Fonte: Hope Lingerie (2023)

A partir da figura 2, é possível analisar de modo detalhado a modelagem do *brassière* frente única e constatar sua aproximação com as estruturas dos sutiãs contemporâneos, como enfatizado por Fontanel (1998), Medeiros (2010) e Scott (2013). Embora a modelagem do *brassière* frente única ainda não seja idêntica aos modelos de sutiãs atuais, deve-se considerar, a sua proposta: ser uma peça independente do espartilho, destinada exclusivamente a acomodar e sustentar os seios das mulheres. Considerando essa finalidade, o *brassière* frente única é considerado o primeiro modelo de sutiã moderno.

A popularização dos sutiãs somente foi possível a partir do momento em que o espartilho se tornou um empecilho para a nova realidade destinada às mulheres do século XX. O contexto social e econômico influenciado pela Primeira Guerra Mundial foi um dos estopins para a adesão feminina aos sutiãs como substituto do espartilho (Fontanel, 1998; Scott, 2013).

Com o advento da Primeira Guerra Mundial, as mulheres precisaram adentrar no mercado de trabalho para substituir a mão-de-obra masculina. As roupas que parte dessas mulheres vestiam eram inadequadas para as novas funções desempenhadas no ambiente de trabalho (Fontanel, 1998).

A saia, que continuava longa, entrava os movimentos e o espartilho incomodava terrivelmente na execução das tarefas. Entretanto, aos poucos, as bainhas das saias começam a subir alguns centímetros, os espartilhos vão encolhendo centímetro a centímetro (Fontanel, 1998, p. 91).

Os espartilhos foram gradualmente reduzidos de comprimento até serem substituídos por cintas. No entanto, essas cintas não atendiam integralmente todas as funcionalidades que o espartilho tinha, como a sustentação dos seios. É através dessa lacuna deixada pelas cintas que a inserção dos sutiãs no vestuário feminino ocidentalizado do século XX tem papel preponderante. Os sutiãs passaram a ser o principal instrumento de sustentação do busto feminino (Fontanel, 1998). Desde então, se fazem muito presentes no vestuário feminino ocidentalizado contemporâneo.

Ao longo do século XX, o sutiã adquiriu novos formatos e materiais para acolher as novas necessidades das mulheres daquele período (Alves, 2016). A autora destaca que: “as sucessivas mudanças na configuração do sutiã ao longo do século XX buscaram atender às novas demandas femininas” (Alves, 2016, p. 43).

De acordo com Alves (2016, p. 42): “o declínio dos espartilhos e a ascensão dos sutiãs no início do século XX, conforme supracitado, teve, por pano de fundo, as mudanças resultantes das Duas Grandes Guerras”.

Ainda de acordo com a autora, os avanços tecnológicos resultantes das necessidades do contexto conflituoso da Segunda Guerra Mundial contribuíram não apenas para o desenvolvimento tecnológico da indústria têxtil, mas também para a vertiginosa democratização dos sutiãs. Na década de 1930, as pesquisas visando o melhoramento de

materiais usados na confecção de roupas íntimas foram intensificadas. Contudo, a introdução dos resultados obtidos através desses estudos apenas se deu após o período da Segunda Guerra Mundial. Um exemplo que ratifica esse argumento está no inserimento das fibras sintéticas na confecção de vestes íntimas (Alves, 2016).

As novas tecnologias surgidas ao longo do século XX possibilitaram o desenvolvimento do fio de látex, um tipo de fio que favorece a elasticidade aos tecidos, proporcionando uma maior flexibilidade às roupas (Alves, 2016).

O baixo custo de produção dos tecidos compostos pelas novas fibras têxteis tornou acessível roupas íntimas às mulheres com menores recursos financeiros (Alves, 2016). “Uma variedade de modelos, com formas que priorizavam funções diferentes, foi desenhada e redesenhada ao longo do século XX” (Alves, 2016, p. 44).

Em síntese, o contexto social feminino ocidentalizado, bem como o desenvolvimento das tecnologias têxteis e de confecção ocorridos ao longo do século XX, mostraram-se essenciais para o aprimoramento dos sutiãs, sobretudo no que diz respeito à modelagem e aos materiais, tornando-os mais confortáveis e acessíveis.

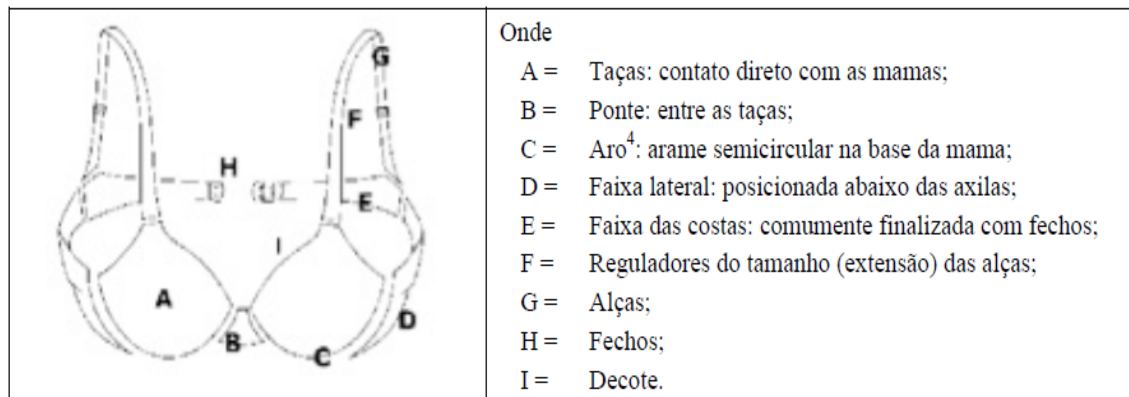
2.1 Modelagem, têxteis e aviamentos em sutiãs

Iniciando esta seção, optou-se por abordar primeiramente sobre a modelagem em sutiãs, haja vista que é algo que influi prontamente na percepção do conforto pelas usuárias. Segundo Alves (2016), embora existam variáveis em cada modelo de sutiã, a sua estrutura básica mantém alguns elementos configurativos elementares a maior parte dessa peça de vestuário.

Atualmente, a estrutura do sutiã é composta por duas taças que visam sustentar os seios femininos, uma faixa frontal que une as taças, uma faixa lateral conectada debaixo dos seios, uma faixa traseira, que envolve o torso na altura da cintura torácica, alças, e por fim, fechamento nas costas (Kagiyama, 2011). Essa estrutura, apresentada por Kagiyama (2011), pode ser compreendida como uma “modelagem base” para a interpretação de outros modelos. A Figura 3 ilustra a interação entre todas as partes mencionadas pela autora, que compõem a estrutura básica do sutiã.

Vale ressaltar que, as modelagens dos sutiãs podem interferir significativamente em aspectos relacionados ao conforto ergonômico. Para Broega e Silva (2010), o conforto ergonômico diz respeito à adaptação que a vestimenta à anatomia corporal humana, ou seja, a roupa deve ter um bom caimento ao ser vestida. O desenvolvimento de modelagens adequadas, aliado à disponibilização de uma maior variedade de tamanhos, contribui para que as usuárias se sintam mais acolhidas por essas peças.

Figura 3 – Estrutura básica do sutiã (2011)



Fonte: Kagiya (2011, p. 30).

Sobre as variações de modelagens de sutiãs que podem ser encontradas atualmente, conforme Zanotti (2016), destacam-se os modelos: cobertura total, triângulo, *push up*, tomara que caia, meia taça, nadador e *balconê*. Dada esta variedade de modelos, cabe a usuária selecioná-los conforme suas preferências e, principalmente, suas necessidades físicas.

Além da modelagem, os têxteis usados em sutiãs também irão influenciar na percepção do conforto. Alves (2016) destaca que o comportamento do tecido para a acomodação do sutiã ao corpo é um fator relevante. Romero *et al.* (1995), salienta que os tecidos utilizados para a confecção de *lingeries* são constituídos substancialmente por fios sintéticos de poliamida, também nomeado de náilon, puros ou mistos com poliéster e elastano (*lycra*).

Segundo o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI (2019), nenhum tecido é composto exclusivamente por fios de elastano. Contudo, a adição de um percentual de elastano à outras fibras têxteis alterará completamente as características do tecido final (SENAI, 2019). O fio de elastano, também nomeado de *Spandex*, é derivado do petróleo, com percentual mínimo de 85% de poliuretano segmentado na sua composição. Trata-se de uma fibra têxtil sintética que se destaca pela elasticidade, resistência à abrasão e excelente capacidade de extensão e retração. Quando combinado ao algodão ou outras fibras têxteis poderá permitir a produção de tecidos com boa respirabilidade (SENAI, 2019).

A elasticidade possibilita novos designs, com menos esforço de modelagem, sem sacrificar os conceitos da moda, mas quebrando velhas regra, produzindo roupas mais fáceis de vestir e com um bonito visual, oferecendo maior conforto e permitindo total liberdade de movimentos, além do aumento da durabilidade e a manutenção da forma (SENAI, 2019, p. 26).

O elastano é amplamente utilizado em vestimentas que necessitam de maior mobilidade. Em razão dessa característica, tornou-se um fio têxtil que progressivamente foi inserido em diversos tipos de tecidos, e, foi disseminado em diversos segmentos do vestuário (SENAI, 2019).

De acordo com o SENAI (2019), o elastano ou *Spandex* é frequentemente aplicado no vestuário esportivo (roupas para ginástica); na moda praia (sungas, biquínis e maiôs); fitas elásticas para roupa íntima; leggings, meias-calças; meias soquete; camisaria; calças; *lingeries*; meias de compressão, dentre outros.

Enfatiza-se que as malhas são têxteis bastante utilizados na confecção de sutiãs, pois possuem elasticidade, flexibilidade e suavidade, propriedades que somadas a uma modelagem adequada proporcionaram conforto às usuárias. Segundo *Romero et al.* (1995), as malhas conferem flexibilidade e elasticidade ao vestuário, características que, muitas vezes, não é alcançada em tecidos planos. Sabe-se que além do elastano, as malhas são compostas por outras fibras têxteis, por exemplo a poliamida e o algodão.

Conforme Alves (2016), a fibra de algodão também é aplicada na confecção de sutiãs, entretanto, seu uso é menor se comparado com a poliamida. Segundo Nunes, Filgueiras e Nunes Filho (1999), as fibras têxteis naturais celulósicas, isto é, de proveniência vegetal, possuem propriedades físicas e químicas que favorecem o conforto, a absorção da umidade e transpiração e a regulação térmica, sendo adequadas para climas quentes. No entanto, a questão da secagem lenta após absorção de suor dos tecidos de algodão (Uttam, 2013) pode ser um indicativo do amplo uso da fibra de poliamida em sutiãs atualmente.

Cabe ressaltar que os artigos têxteis utilizados na produção de sutiãs interferem na percepção do conforto sensorial pelas usuárias. Segundo Broega e Silva (2010), o conforto sensorial será percebido no instante em que a pele entra em contato com o tecido. A partir dessa sensação, o indivíduo poderá classificar este tecido como áspero, suave, rígido e macio. Já no que diz respeito ao conforto termo fisiológico, o tecido irá influenciar na transferência de calor e umidade corporal. O tecido usado na confecção da vestimenta é um instrumento que possibilita o corpo humano a permanecer em uma temperatura agradável a depender do clima (Broega; Silva, 2010).

Nesse sentido, para a confecção de sutiãs é crucial escolher malhas ou demais artigos têxteis que possuam propriedades capazes de promover o bem-estar térmico e sensorial, sobretudo porque os seios são áreas sensíveis e requerem materiais que não causem desconforto ou irritação.

Além da modelagem e dos artigos têxteis usados em sutiãs, os tipos de aviamentos presentes nessas vestes também irão interferir no bem-estar da usuária. Segundo o SENAI (2019, p. 29): “aviamentos são peças utilizadas para prender, arrematar, perpassar e adornar. É tudo aquilo que vai à roupa, ficando nela permanentemente”. Entre os aviamentos mais usuais no segmento de moda íntima, podemos apontar: bojo, revestimentos de barbatana, barbatanas, armação de sustentação, elástico, fecho, argola, regulador e laço (SENAI, 2019).

Para fins desta pesquisa, serão abordados especificamente dois desses aviamentos: bojos e alças. No que diz respeito ao bojo, o SENAI (2019, p. 29) frisa que “é feito, na maioria

das vezes, de espuma e serve para modelar, proteger, sustentar ou aumentar o volume dos seios”. Os principais tipos são: bojo cortina (com e sem abas), liso, meia taça, inteiro (reto, curvo e com decote), bolha, bananinha, borboleta e olho com borda (Audaces, s.d.).

Sobre as alças, Alves (2016) assinala que são constituídas por subunidades com material de tecido, elástico, ou ainda pela combinação de ambos. Além disso, contam com reguladores de comprimento. As alças podem possuir variações quanto a sua largura e camadas (Alves, 2016). Com relação à largura das alças, Zanotti (2019) cita que, estas podem variar de mais finas (de 7 a 10mm), largura padrão (13mm) e mais grossas (até 18mm).

Para o desenvolvimento de modelagens de sutiãs é fundamental atender-se aos tipos de artigos têxteis e aviamentos que mais adequados a cada proposta. A união desses elementos irá reverberar diretamente no resultado dessa peça, garantindo boa vestibilidade e, conseqüentemente, conforto às usuárias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma abordagem mista, natureza básica, com objetivos exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos, adotou-se uma combinação de três tipos de pesquisas: bibliográfica, documental e de campo, realizadas nessa ordem, compondo três etapas distintas. As ferramentas e meios utilizados para a coleta de dados, assim como os procedimentos de análise desses conteúdos, são descritos a seguir.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida, com o objetivo de elucidar a problemática desse trabalho, isto é, contextualizar os principais problemas relacionados à modelagem de sutiãs e ao desconforto causado por essas peças e de embasar teoricamente a pesquisa por meio da construção do referencial teórico. Para tanto, realizaram-se buscas na plataforma *Google Acadêmico*, com o uso dos seguintes termos: “sutiãs”, “desconforto em sutiãs”, “malhas”, “conforto” e “história do sutiã”. Foram considerados materiais relevantes como livros, artigos, monografias, dissertações e teses, sem delimitação temporal, priorizando produções em língua portuguesa.

Na segunda etapa, realizada através da pesquisa documental, buscou-se identificar e examinar registros imagéticos das principais modelagens de sutiãs comercializadas no mercado nacional. Para isso, foram analisados os *sites* das varejistas C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024), selecionadas por figurarem entre as maiores empresas de moda no *Ranking* CIELO – SBVC 2024, feito pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (2024). As consultas ocorreram no primeiro semestre de 2024. A partir dos registros visuais dos sutiãs comercializados nesses *sites*, foi realizada uma análise de conteúdo visual com o propósito de identificar modelagens, artigos têxteis, tipos de bojos e de alças mais recorrentes nessas peças.

A terceira etapa consistiu na realização da pesquisa de campo. Seus objetivos centrais eram compreender quais das modelagens de sutiãs identificadas na segunda etapa são utilizadas pelas estudantes do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando entender se há desconfortos identificados por essas usuárias com base em suas experiências de uso. Também, se buscou identificar quais os tipos de materiais (tecidos e aviamentos), são preferidos por essas participantes.

Quanto à amostra utilizada na pesquisa de campo, segundo a Secretaria Acadêmica do Instituto de Cultura e Arte - UFC (SICA), o curso de Design-Moda contava com 225 alunas ativas até o dia 03 de fevereiro de 2025 (Lima, 2025). Considerando a afinidade das estudantes com a temática, por se tratar de um curso voltado à modelagem e à moda, optou-se por realizar uma amostragem não probabilística por conveniência, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado elaborado via *Google Formulários*.

O questionário, majoritariamente composto por perguntas de múltipla escolha, foi divulgado nas redes sociais (Facebook, WhatsApp e Instagram) entre os dias 30 de janeiro e 24 de fevereiro de 2025. Ao final do período, obteve-se 37 respostas válidas, representando 16,4% do total de alunas ativas no curso.

A amostra foi composta principalmente por mulheres cisgênero (97,3%), além de uma pessoa não-binária (2,7%). A maioria das participantes está na faixa etária de 18 a 29 anos, o que pode refletir padrões atuais de comportamento e consumo entre mulheres jovens. Os dados foram organizados em planilhas para posterior análise estatística descritiva e interpretação qualitativa dos relatos.

A pesquisa respeitou os princípios éticos de anonimato e voluntariedade. A coleta de dados buscou gerar subsídios concretos para a análise da relação entre modelagem, materiais e percepção de conforto e de desconfortos no uso de sutiãs pelas usuárias participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

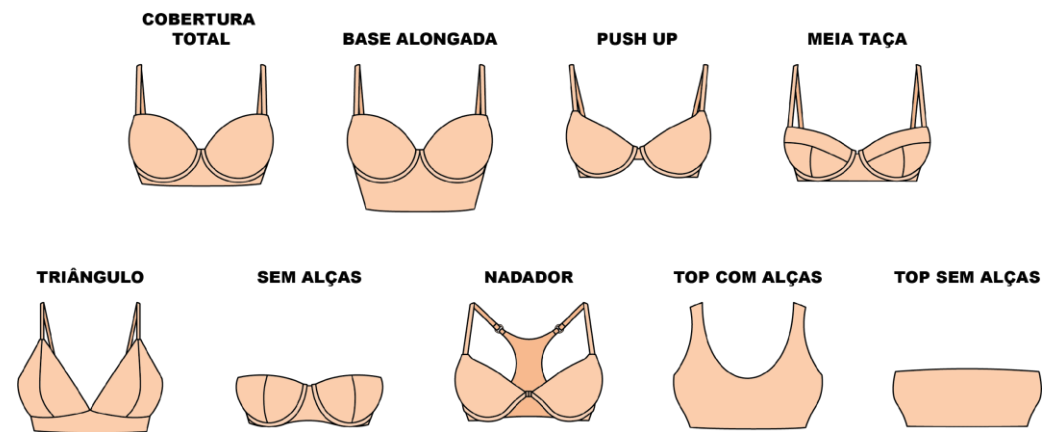
4.1 As principais modelagens de sutiãs nas varejistas C&A, Marisa e Riachuelo

Com o intuito de descobrir quais modelagens de sutiãs são mais populares no mercado brasileiro, optou-se por analisar quais modelos dessas vestes são comercializados nos *sites* de três grandes varejistas de moda presentes no Brasil: C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024).

Percebeu-se durante a análise de conteúdo imagético realizada nos *sites* das referidas empresas que as modelagens mais predominantes eram: sutiã cobertura total, sutiã *push up*, sutiã triângulo, sutiã sem alças, sutiã meia taça, sutiã nadador, sutiã com base alongada, top

com alças e top sem alças. Salienta-se que a “base alongada” pode ser vista em conjunto com outros tipos de taças, e, não apenas com a taça cobertura total, como ilustrado na figura 4. Isto é, poderá estar presente no sutiã triângulo e meia taça, por exemplo. Na figura abaixo podem ser observadas as singularidades de cada uma dessas modelagens.

Figura 4 – Principais modelagens de sutiãs presentes nas varejistas de moda C&A, Marisa e Riachuelo (2024)



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notou-se que as diferenças entre as modelagens de sutiãs concentram-se, especialmente, no tipo de taça. As taças, possuem formatos, tamanhos e profundidades variadas. Algumas possuem características que visam cobrir quase ou completamente os seios, como é o caso dos modelos “cobertura total” e “top com alças”. Presume-se que essas particularidades atendam às necessidades de usuárias com perfil mais tradicional, que prezam por sustentação e boa acomodação dos seios. Em contrapartida, também foram identificadas taças que favorecem uma maior exposição dos seios, como é o caso dos modelos *push up* e meia taça, possivelmente preferidos por usuárias que buscam valorizar essa região.

Outro ponto relevante observado nesse conjunto de sutiãs é que a maioria dos modelos possui alças, o que evidencia a importância desse elemento para a estrutura dessas peças. Na contextualização histórica dos sutiãs, depreendeu-se que as alças são itens essenciais para a concepção dos sutiãs modernos, pois, ao erguer os seios apoiando-se nos ombros, conferiram independência dessas vestes em relação ao espartilho.

4.2 Artigos têxteis e aviamentos de sutiãs das varejistas C&A, Marisa e Riachuelo

Além das modelagens de sutiãs recorrentes nos *sites* das empresas C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024), também foram verificados os principais têxteis utilizados nesses itens de vestuário por meio do filtro dessas plataformas de *e-commerce* e das imagens.

Convém enfatizar que a C&A (2024) e a Marisa (2024) classificam, nos filtros dos seus *sites*, os tipos de tecidos/malhas como “material”. Contudo, a C&A (2024) mescla as nomenclaturas de tecidos com os nomes de fibras têxteis para designar o material usado na confecção de determinada peça de vestuário. Exemplo disso pode ser observado nas nomenclaturas “algodão”, “poliamida”, “elastano” e “poliéster” com a finalidade de denominar o material utilizado em certo produto de vestuário. Já no *site* da Riachuelo (2024), não se encontrou um filtro específico para a categoria “material”. Dessa forma, não havia um método facilitador para a busca dos tipos de têxteis utilizados na produção dos sutiãs ofertados. Portanto, foi necessário proceder a uma análise qualitativa nas imagens e das descrições dos sutiãs expostos em seu *site* com o intuito de identificar os têxteis empregues na confecção dessas peças.

Após consultar as varejistas C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024), concluiu-se que os principais artigos têxteis apresentados nos sutiãs são malhas diversas (lisas, caneladas, de microfibras, de algodão e outras), rendas e tules. A partir desses dados, reafirma-se que as malhas são artigos têxteis comumente usados na confecção de sutiãs. Observou-se também que a variedade de malhas, sobretudo, de microfibra é significativa. A malha de microfibra possui toque agradável o que oportuniza seu uso em sutiãs, pois apresenta menor propensão a gerar incômodos nos seios. As malhas compostas por poliamida predominam dentre os referidos modelos de sutiãs devido às suas propriedades de elasticidade e rápida secagem do suor. Vale enfatizar que as malhas possuem boa adesão às formas corpóreas, contribuindo para uma vestibilidade adequada dos sutiãs.

Além das malhas habitualmente aplicadas na produção dos sutiãs contemporâneos, foram detectados outros tipos de artigos têxteis com características estéticas diferenciadas. Identificaram-se malhas metalizadas, malhas com paetês e *lurex*, por exemplo. A utilização desses artigos têxteis confere aos sutiãs maior versatilidade, pois poderão ser facilmente vestidos como roupas externas.

Além dos artigos têxteis também foram identificados os aviamentos usados nos sutiãs comercializados nos *sites* das varejistas C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024), com ênfase em dois deles: bojos e alças.

No decorrer dessa pesquisa, notou-se uma variedade considerável de bojos empregados na confecção dos sutiãs. Os bojos do tipo liso, cortina, meia taça, inteiro, bolha e bananinha foram os mais percebidos nessas vestes. Destaca-se que, os dois últimos tipos de bojos são uma espécie de enchimentos internos que contribuem para aumentar e levantar os seios. Nesse sentido, presume-se que a modelagem de sutiã *push up* utilize com maior recorrência os bojos bolha e bananinha. Nas Figuras 5, 6, 7, 8 e 9, é possível observar alguns dos tipos de bojos mais frequentes em modelos de sutiãs encontrados nos *sites* das varejistas C&A (2024), Marisa (2024) e Riachuelo (2024).

Figura 5 – Bojo bolha ou bananinha



Fonte: Marisa (2025a)

Figura 6 – Bojo cortina sem aros



Fonte: Marisa (2025b)

Figura 7 – Bojo inteiro reto



Fonte: Marisa (2025b)

Figura 8 – Bojo liso



Fonte: C&A (2025a)

Figura 9 – Bojo meia taça



Fonte: C&A (2025a)

Por meio dos modelos de sutiãs detectados, percebeu-se que alguns deles apresentam a versatilidade do uso facultativo dos bojos. Em determinadas modelagens é possível remover os bojos, permitindo que a usuária opte por usar ou não esses dispositivos. Assim como ocorre com os bojos, a possibilidade de remoção também se estende às alças. Verificou-se a presença de diversas modelagens que permitem retirar as alças, caso seja o desejo da usuária, sem prejudicar a estrutura do sutiã.

Convém enfatizar que as alças fixas nas estruturas de sutiãs, ou seja, aquelas que não permitem a remoção, possuem qualidades inerentes e pertinentes a este aviamento nos tempos modernos, como elasticidade e ajuste do tamanho por meio de reguladores metálicos ou plásticos. Com relação à largura das alças, constatou-se a presença de três variações específicas: alças finas, alças com largura mediana e alças largas. Sublinha-se que, as alças com largura mediana foram vistas com maior frequência se comparadas às outras.

Por meio das informações levantadas sobre os tipos de materiais usados nos sutiãs ofertados pelas varejistas estudadas, pode-se compreender a função complementar que

esses materiais desempenham perante a modelagem. A combinação adequada entre modelagem e materiais (artigo têxtil, bojo e alça) resulta em boa vestibilidade dos sutiãs junto no corpo das usuárias.

4.3 Estudantes de Design-Moda (UFC) e suas experiências com os sutiãs

Antes de apontar quais são as modelagens de sutiãs recorrentemente usadas pelas discentes do curso de Design-Moda (UFC) estudadas, buscou-se levantar informações relativas à frequência de uso dessa peça de vestuário em seus cotidianos. Segundo os dados obtidos por intermédio do questionário *online*, 37,8% declararam que “frequentemente” usam sutiãs; 29,7% afirmaram utilizá-lo “sempre”; 29,7% relataram que “raramente” fazem o seu uso; e apenas, 2,7% alegaram que “nunca” o utilizam.

As informações apresentadas revelam que, apesar de um percentual razoável das jovens raramente usar sutiãs, uma outra parcela significativa delas o utiliza constantemente ou sempre em suas rotinas. Dessa forma, entende-se que os sutiãs ainda estão presentes no vestuário dessas pessoas, sendo usados regularmente ou eventualmente.

Ainda no formulário respondido pelas estudantes investigadas, perguntou-se quais motivos impulsionam o uso de sutiãs no dia a dia delas. Entre os destacados estão: a proteção dos seios (58,3%); aceitação social (50%); sustentação dos seios (44,4%) e valorização do busto (38,9%). Somente 11,1% dos respondentes assinalaram usam sutiãs visando o bem-estar físico.

Percebe-se que algumas das motivações para uso dos sutiãs pelas discentes pesquisadas transcendem questões ligadas apenas ao conforto físico, estando relacionadas também ao bem-estar psicológico. Além da utilização para proteção e sustentação dos seios — motivos que igualmente obtiveram percentuais expressivos na pesquisa —, elas usam sutiãs visando estarem compatíveis à situação ou espaço social em que estão inseridas. A valorização do busto, embora não tenha se sobressaído sobre as demais razões, também foi assinalada, indicando que essas pessoas se preocupam com a sua aparência corporal, ou ainda, desejam estar alinhadas aos padrões de beleza atuais.

Ademais, foi averiguado através do questionário *online* qual das qualidades listadas — boa vestibilidade, boa sustentação, boa aparência estética, boa respirabilidade e versatilidade — possui maior importância nos sutiãs para as pessoas entrevistadas. A qualidade mais frisada pelas discentes foi a boa vestibilidade (41,7%). Ressalta-se que essa qualidade está conectada profundamente à modelagem dos sutiãs, pois é através da construção da modelagem que se poderá obter uma boa vestibilidade do produto.

No questionário *online* foram exibidas às discentes do curso de Design-Moda (UFC), as principais modelagens de sutiãs (Figura 4) presentes nas varejistas pesquisadas.

Conforme os dados obtidos nesse questionário, as modelagens de sutiãs recorrentemente usadas por essas estudantes em seus cotidianos são: top com alças (50%); sutiã triângulo (44,4%); sutiã cobertura total (38,9%) e sutiã *push up* (33,3%).

À vista do resultado acima, depreende-se que a preferência pelo top com alças pode estar associada ao bem-estar físico proporcionado por esse tipo de modelagem. Pois, além de proteger e sustentar de maneira satisfatória os seios da usuária, esse tipo de peça, em geral, possui materiais têxteis agradáveis ao toque e que permitem uma boa respirabilidade da pele. Normalmente, essas vestes são usadas na prática de exercícios físicos, dessa forma, necessitando estar alinhadas com as qualidades supracitadas.

Em uma das perguntas anunciadas no questionário, buscava-se entender quais características são determinantes no momento da escolha de uma modelagem de sutiã. As características e seus respectivos percentuais de escolha foram: modelagem que contribui para uma boa aparência dos seios (52,8%); modelagem que favorece versatilidade de uso (50%); modelagem que possibilita uma boa sustentação dos seios (38,9%); modelagem que atenda as minhas necessidades físicas (38,9%) e modelagem que facilita o ato de vestir e de despir (30,6%). Esses dados revelam que a maioria dessas usuárias, além de prezar por modelagens que tenham boa vestibilidade, isto é, oportunizem sustentação adequada e facilidade de uso, também buscam por modelagens que valorizam os seus seios.

Sobre a versatilidade em modelagens de sutiãs, atualmente, essa é uma característica bastante relevante, pois pode propiciar certa liberdade de uso aos seus usuários. Por exemplo, sutiãs que possam ser utilizados como peça interna ou externa, são exemplos de versatilidade ao vestuário feminino contemporâneo. Outro exemplo é a possibilidade da retirada das alças, permitindo que o usuário as utilize quando necessário.

Outras características presentes em sutiãs consideradas importantes pelas discentes no momento da aquisição são: tamanho apropriado ao meu corpo (88,9%); a modelagem adequada ao meu corpo (75%); as texturas dos materiais (tecido/malha, aviamentos etc.), se são agradáveis ao tato (66,7%) e tecido/malha que permita uma boa respirabilidade (58,3%).

Esses dados evidenciam a preocupação dessas estudantes muito além das questões inerentes a aparência estética dos sutiãs, destacando também, o cuidado na seleção de peças que atendam às suas necessidades físicas, como a escolha de tamanhos e modelagens apropriados, a triagem de materiais têxteis confortáveis e aqueles que possibilitam respirabilidade corporal.

Em relação aos materiais têxteis presentes nos sutiãs utilizados pelas discentes investigadas em seu cotidiano, os mais recorrentes são: malha de algodão (72,2%); malha de microfibras (63,9%); malha lisa/ sem estampa (50%) e rendas (38,9%). A preferência pela malha de algodão representa a preferências dessas estudantes por têxteis que permitem boa respirabilidade da pele.

4.4 Os desconfortos percebidos pelas estudantes de Design-Moda (UFC) em sutiãs

Por intermédio do questionário *online*, indagando-se ao grupo de discentes do curso de Design-Moda (UFC) se existiam modelagens de sutiãs que ocasionavam desconforto com base em suas experiências de uso. A resposta “sim” foi o unânime. Para esse grupo, as principais causas de desconforto estão relacionadas ao tamanho inadequado das taças e/ou bojos dos sutiãs (72,2%); o formato inadequado de taças e/ou bojos dos sutiãs (61,1%); as alças muito finas (52,8%) e as faixas laterais estreitas (50%).

Além disso, perguntou-se às discentes quais modelagens de sutiãs (Figura 4) provocam maior desconforto, de acordo com as suas experiências de uso. As modelagens apontadas como mais desconfortáveis foram: sutiã sem alças (77,8%); sutiã *push up* (47,2%); sutiã cobertura total (44,4%); sutiã nadador (38,9%); sutiã com base alongada (33,3%) e sutiã meia taça (30,6%).

Verifica-se que a modelagem do sutiã sem alças deteve o maior índice de rejeição entre as estudantes investigadas, em comparação às demais. Acredita-se que essa percepção negativa esteja relacionada à ausência de alças, elemento essencial para sustentação e apoio dos seios, o que pode comprometer o conforto da usuária.

Convém frisar que as modelagens do sutiã triângulo e top com alças obtiveram os menores percentuais com relação ao desconforto, ambas pontuando apenas 2,8% na pesquisa. Assim, compreende-se que essas modelagens são consideradas as mais confortáveis, quando comparadas às demais, pelas participantes da pesquisa.

Quando questionadas sobre desconforto em aviamentos dos sutiãs, 77,8% das estudantes responderam “sim”; 16,7% assinalaram “não sei” e somente 5,6% declararam “não” sentir desconforto. Os aviamentos mais associados ao incômodo foram: aros (94,1%); etiquetas de composição e bandeira (73,5%); reguladores de alças (58,8%); fechos/ fivelas (47,1%); barbatanas (38,2%) e elásticos (32,4%). Os aros dos sutiãs foram apontados como os principais responsáveis pelo desconforto, provavelmente devido à rigidez desse componente estrutural.

Compreende-se que os desconfortos relatados pelas estudantes podem ter múltiplas origens, muitas vezes, ultrapassando questões estritamente ligadas à modelagem dos sutiãs. Os aviamentos, portanto, também se revelam potenciais causadores de desconforto identificados no questionário, como “vermelhidão após retirar o sutiã” (83,3%), a “pressão nos seios e tronco” (50%) e a “coceira” (44,4%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presume-se que as informações levantadas ao longo deste trabalho contribuem para a compreensão de alguns padrões de comportamento e de consumo relacionados ao uso de sutiãs na atualidade, especialmente entre pessoas jovens, tendo em vista que a maior parte da amostra respondente é composta por estudantes com idade entre 18 a 29 anos.

Identificou-se que o top com alças, o sutiã triângulo, o sutiã cobertura total e o sutiã *push up* são as modelagens de sutiãs mais usadas pelas discentes participantes da pesquisa. Com base nessas preferências, infere-se que essas usuárias valorizam, em primeiro lugar, modelos que proporcionem conforto físico – como o top com alças e o sutiã triângulo –, geralmente, confeccionados com materiais leves e sem aviamentos rígidos, como os aros, apontados como elementos de maior desconforto. Além disso, nota-se também a preferência por modelagens que valorizam a aparência dos seios, a exemplo do sutiã *push up*, o que evidencia que as motivações de uso vão além do bem-estar físico, abrangendo também aspectos ligados à autoestima e ao bem-estar psicológico.

Com base nas experiências de uso relatadas, a maior parte das alunas sinalizaram que existem modelos que causam desconfortos, especialmente, o sutiã sem alças. Esse dado reforça a importância das alças na estrutura dos sutiãs, tanto para sustentação quanto para conforto. Entre os sintomas mais recorrentes mencionados estão a vermelhidão após o uso, a pressão no tronco e a coceira. As causas desses desconfortos são diversas e podem estar associadas tanto à modelagem inadequada, como taças e bojos com tamanhos e formatos incompatíveis, quanto aos materiais empregados na peça como aros rígidos e etiquetas mal posicionadas.

Em síntese, acredita-se que esta pesquisa oferece subsídios relevantes ao evidenciar os principais pontos positivos e negativos percebidos pelas usuárias em relação às modelagens de sutiãs e aos materiais utilizados em sua confecção. Dessa forma, fornece dados concretos e baseados na percepção do público-alvo, que podem ser úteis no aprimoramento do design de sutiãs, especialmente no que se refere à vestibilidade e à minimização de desconfortos. À vista do exposto, este trabalho se encerra como um ponto de partida para novas reflexões e avanços no campo do design de moda e da modelagem, com potencial de gerar impacto tanto acadêmico quanto prático na indústria da moda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosiane Pereira. **Vestibilidade do sutiã por mulheres ativas no mercado de trabalho**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, UFPE, 2016.

AUDACES. **Conheça os tipos de bojos de sutiã.** [s.d.]. Blog Audaces. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/conheca-os-tipos-de-bojos-de-sutia>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete Cabeço. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos.** In: V Encuentro Latinoamericano de Deseño. 2010, Buenos Aires: Universidade de Palermo, 2010.

CADOLLE. **Notre histoire.** 2024. Disponível em: <https://www.cadolle.com/fr/content/14-notre-histoire>. Acesso em: 23 fev. 2024.

C&A. **Sutiãs.** 2024. Disponível em: <https://www.cea.com.br/moda-feminina/moda-intima>. Acesso em: 03 mar. 2024.

C&A. **Sutiã base com aro e bojo preto.** 2025a. <https://www.cea.com.br/sutia-base-com-aroe-bojo-preto-1059244-preto/p>. Acesso em: 30 mar. 2025.

C&A. **Kit de 2 sutiãs meia taça com renda floral colorido.** 2025b. <https://www.cea.com.br/kit-de-2-sutias-meia-taca-com-renda-floral-colorido-1077397-sortido-5/p>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FONTANEL, Béatrice. **Sutiãs e espartilhos: uma história de sedução.** Rio de Janeiro: GMT Editores, 1998.

HOPE LINGERIE. **Quem inventou o sutiã?** Conheça a história dessa lingerie. 2023. <https://www.hopelingerie.com.br/blog/post/quem-inventou-o-sutia-conheca-a-historia-dessa-lingerie>. Acesso em: 23 fev. 2024.

KAGIYAMA, Waka. **Design de vestuário íntimo: o sutiã sob abordagem de conforto.** Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LIMA, Maria Erlane Mendonça. **As representações simbólicas do sutiã para as discentes da Universidade Federal do Ceará.** 2022. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

LIMA, Maria Erlane Mendonça. **Informações sobre o curso de Design-Moda.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: sica@ufc.br. em: 03 fev. 2025.

MARISA. **Sutiã.** 2024. Disponível em: <https://www.marisa.com.br/lingerie/feminino/c/sutias>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MARISA. **Sutiã Push Up Com Base E Com Bojo Marisa.** 2025a. Disponível em: <https://www.marisa.com.br/suti%C3%A3-push-up-com-base-e-com-bojo-marisa-marrom/p/10057188867>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MARISA. **Sutiã De Renda Top Triângulo Com Bojo Marisa.** 2025b. Disponível em: <https://www.marisa.com.br/suti%C3%A3-de-renda-top-tri%C3%A2ngulo-com-bojo-marisa-bege/p/10056500240?siteName=Marisa>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MEDEIROS, Janaina. **Costurando para fora: a emancipação da mulher através da lingerie.** Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.

NUNES, Fernando R. M.; FILGUEIRAS, Araguacy P. A.; FILHO, Fernando R. M. Nunes. **As fibras têxteis e sua influência na proteção térmica das pessoas**. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA MECÂNICA. Águas de Lindóia, São Paulo: ABMC, 1999.

RIACHUELO. **Sutiã**. 2024. Disponível em: <https://www.riachuelo.com.br/moda-intima/feminino/sutia>. Acesso em: 03 mar. 2024.

RIACHUELO. **Sutiã sem Alça Bojo Riachuelo**. 2025a. Disponível em: https://www.riachuelo.com.br/suti-sem-alca-bojo-riachuelo-13854208_sku. Acesso em: 28 mar. 2025.

ROMERO, Luiz Lauro *et al.* **Malharias**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 1, p. 111-126, jul. 1995. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3404>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SCOTT, Lesley. **Lingerie**: da antiguidade à cultura pop. São Paulo: Manole; London: Quantum Publishing, 2013.

SENAI (São Paulo). **Modelagem industrial de moda íntima**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2019. 176 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. **Ranking CIELO-SBVC 300 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro 2024**. 10. ed. São Paulo: SBVC, 2024. Disponível em: <https://sbvc.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Ranking-2024-CIELO-SBVC-10-anos-digital.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

UTTAM, Devanand. **Active Sportswear Fabrics**. International Journal Of It, Engineering And Applied Sciences Research (IJIEASR), Bathinda, v. 2, n. 1, p. 34-40, jan. 2013.

ZANOTTI. **Guia do sutiã**: da modelagem aos acessórios. 2016. Blog Zanotti. Disponível em: <https://zanotti.com.br/blog/guia-do-sutia-da-modelagem-aos-acessorios/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ZANOTTI. **Inove nas alças para sutiã com os aviamentos da Zanotti**. 2019. Blog Zanotti. Disponível em: <https://zanotti.com.br/blog/inove-nas-alcas-para-sutia-com-os-aviamentos-da-zanotti/>. Acesso em: 23 dez. 2024.